



GRUPOS DE IDOSOS E A INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GROUPS OF ELDERLY AND THE INCLUSION OF NURSING ACADEMICS: AN EXPERIENCE REPORT

GRUPOS DE EDAD AVANZADA Y LA INCLUSIÓN DEL ACADÉMICO DE ENFERMERÍA: UN RELATO DE EXPERIENCIA

Marcelo Machado Sassi¹, Indiara Sartori Dalmolin², Leila Georcelei de Brizola Perdonssini³, Marinês Tambara Leite⁴, Leila Mariza Hildebrandt⁵

RESUMO

Objetivo: relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem participantes de um projeto de extensão universitária, junto a grupos de convivência de idosos. **Método:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre um projeto de extensão desenvolvido por estudantes de enfermagem em grupos de convivência de idosos em um município do norte do Rio Grande do Sul (RS). **Resultados:** salientou-se a importância dos grupos de idosos para promover a integração e a inserção social destes, além de ressaltar o valor das atividades grupais na formação do profissional de Enfermagem. **Conclusão:** a inserção de acadêmicos de enfermagem em grupos de convivência possibilitou criar espaço de troca de saberes entre idosos e estudantes, em que estes tiveram a oportunidade de ampliar conhecimentos acerca da terceira idade e desenvolver habilidades em atividades grupais, além de promover a inserção social daqueles, mediante espaço de convívio entre diferentes gerações; também se percebeu a satisfação dos idosos pelas atividades. **Descritores:** Idoso; Promoção da Saúde; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: reporting the experience of nursing academics participants of a university extension project, with groups of elderly community. **Method:** a descriptive study, of type experience report about an extension project developed by nursing students in groups of elderly community in a town in the north of Rio Grande do Sul (RS). **Results:** there was stressed the importance of the older age groups to promoting integration and social inclusion of these, beyond emphasizing the value of group activities in the training of the nursing professional. **Conclusion:** the inclusion of nursing students in groups of living space creating possible exchange of knowledge among seniors and students, in which they had the opportunity to expand knowledge about aging and develop skills in group activities, and promoting social inclusion of those through space interaction between different generations; too, realized the satisfaction of the elderly by the activities. **Descriptors:** Elderly; Health Promotion; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: presentar la experiencia de los académicos de enfermería que participan de un proyecto de extensión universitaria, con grupos de la comunidad de edad avanzada. **Método:** un estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, a cerca de un proyecto de extensión desarrollado por estudiantes de enfermería en grupos de comunidad de ancianos en una ciudad al norte de Río Grande do Sul (RS). **Resultados:** se destacó la importancia de los grupos de mayor edad para promover la integración y la inclusión social de estos, además de enfatizar el valor de las actividades de grupo en la formación del profesional de enfermería. **Conclusión:** la inclusión de los estudiantes de enfermería en grupos de convivencia hizo crear espacio de intercambio de conocimientos entre las personas mayores y estudiantes, en el que tuvieron la oportunidad de ampliar el conocimiento sobre el envejecimiento y el desarrollo de habilidades en actividades de grupo, y promover la inclusión social de aquellos a través de espacio de interacción entre las diferentes generaciones; también, se dieron cuenta de la satisfacción de las personas mayores por las actividades. **Descriptores:** Ancianos; Promoción de la Salud; Enfermería.

¹Enfermeiro, Residência Integrada Multiprofissional em Saúde, Atenção em Urgência e Emergência, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: sassimarcelomachado@yahoo.com.br; ²Enfermeira, Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: indiarasartoridalmolin@yahoo.com.br; ³Enfermeira, Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica. Passo Fundo (RS), Brasil. E-mail: leilaperdonssini1@hotmail.com; ⁴Enfermeira, Professora Doutora em Gerontologia Biomédica, Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões. Tutora do Grupo PET Enfermagem. Palmeira das Missões (RS), Brasil. E-mail: tambaraleite@yahoo.com.br; ⁵Enfermeira, Professora Mestre em Enfermagem Psiquiátrica, Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões. Palmeira das Missões (RS), Brasil. E-mail: leilahildebrandt@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado no ano de 2010, mostra que 12% da população brasileira é constituída por idosos - indivíduos com 60 anos ou mais de idade -, o que corresponde a mais de 18 milhões de pessoas.¹ Neste cenário, as projeções mostram que o Brasil será o sexto país mais envelhecido do mundo em 2025, com mais de 34 milhões de idosos, contemplando cerca de 13% da população.² Estima-se que esse crescimento populacional produzirá aumento de demandas sociais e econômicas.³ Considerando isso, pode-se dizer que todos os países, especialmente os em desenvolvimento, devem promover medidas para incentivar as pessoas mais velhas a manterem-se inseridas de forma ativa e saudável na sociedade.

Historicamente, os idosos vivenciaram segregação social e ainda há situações em que os mesmos vivem excluídos do convívio da sociedade, especialmente a partir de suas aposentadorias, quando perdem ou diminuem seus vínculos de amizades. A Política Nacional de Atenção ao Idoso foi lançada somente em 1994 com o intuito de assegurar os direitos sociais dos gerontes.⁴ Em 2003, após anos de trâmite no Congresso Nacional, o Estatuto do Idoso foi aprovado, trazendo em seu IV parágrafo a necessidade de viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações.⁵ No ano de 2005, a Organização Mundial da Saúde indicou três pilares da estrutura política para o envelhecimento ativo: participação, saúde e segurança.³ Vale destacar que as diferentes esferas do governo, seja ela federal, estadual ou municipal, possuem a responsabilidade de proporcionar condições para que a pessoa idosa permaneça no espaço familiar e social. Entretanto, tais políticas ainda são relativamente novas e se encontram pouco contempladas por parte dos governos e, também, por parte da população em geral.

Nesse contexto, os municípios têm sido desafiados a proporcionar a esses segmentos populacionais uma assistência de maior qualidade, que ultrapasse o âmbito da caridade e da segregação. Essas questões demandam novas formas de pensar e operar o trato com idosos, exigindo uma ação articulada das instâncias governamentais, dos profissionais do campo da saúde e da assistência social e da sociedade como um todo. Ao considerar esses aspectos, os grupos de terceira idade surgiram, ainda na década de 1970, em São Paulo, por meio do Serviço

Social do Comercio (SESC) como uma das formas alternativas de participação social de idosos e, com o tempo, difundiram-se a experiência para todo o País.⁶

Especificamente em relação à terceira idade, a atividade de natureza grupal assume importância relevante neste contexto, propiciando um espaço de escuta e o exercício de socialização a este contingente populacional. Encontros grupais com idosos têm importância significativa no sentido de promover a reconstrução de sua identidade, que pode estar comprometida, e propiciar o resgate de vínculos familiares.⁷

Estudo realizado com grupos de convivência identificou que a maioria dos idosos frequentadores participa desses espaços com vistas a entrar em contato com as pessoas e, assim, construir novas amizades. Além disso, após frequentarem os grupos, ocorreram mudanças na sua vida, como ampliação dos vínculos de amizades, envolvimento com novas atividades e, também, passaram a se sentir melhor física e psicologicamente.⁸

Outra investigação mostrou que os grupos de convivência de idosos podem ser importantes veículos para que as ações de saúde atinjam um número significativo de gerontes. Também, descreveu o perfil de seus frequentadores, em que a maioria era mulher, viúva, na faixa etária de 65 a 74 anos de idade, com escolaridade primária. Ainda, evidenciou que os idosos apresentaram pelo menos uma doença, fazendo uso, em média, de um medicamento, cujas indicações mais frequentes foram: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, cardiopatias e osteoporose.⁹

Compreende-se que o grupo, como recurso para a assistência em saúde, é uma estratégia que possibilita mudanças no modo como o ser humano compreende e se responsabiliza por sua saúde, melhorando a qualidade de vida e ampliando a efetividade das relações entre os usuários e os serviços de saúde. Isso indica que o domínio dessa tecnologia é fundamental e a capacitação de profissionais para tanto é uma necessidade urgente.¹⁰

O trabalho em grupos é, para a enfermagem, uma das formas de estimular o processo de educação em saúde, pois o profissional dessa área detém responsabilidades de fazer atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde. Ademais, em relação às atividades grupais e a enfermagem, o trabalho em grupo é uma modalidade de intervenção utilizada por esta categoria profissional desde a formação acadêmica, seja na atenção direta ao

paciente ou na interação com os demais profissionais da equipe.¹¹

Em pesquisa que objetivou compreender a vivência de acadêmicos de um curso de graduação de Enfermagem em atividades de educação em saúde, evidenciou-se que a participação em projetos de extensão é a principal maneira de desenvolver a práxis da educação em saúde, além de virem a aproximar a instituição formadora com os serviços de saúde.¹²

Em uma pesquisa que buscou compreender as expectativas do idoso que experiencia ações de enfermagem na atenção básica e apontar as suas necessidades neste contexto, identificou lacunas de caráter técnico e não técnico. Dentre as principais ações técnicas referenciadas pelos idosos estão: dar medicações, verificar a pressão arterial e a glicemia capilar. Nas ações não técnicas estão atividades como passear juntos, dar orientações, explicar como se vive melhor e conversar.¹³ Tais dados demonstram que as expectativas do público idoso em relação às ações do profissional de enfermagem transcendem as atividades de nível técnico e ações de socialização, como passear e conversar, são reconhecidas como de competência profissional e tem sua devida importância na interação entre ambos.

Este estudo objetiva descrever as experiências de estudantes de enfermagem junto a grupos de convivência para idosos, em um município do norte do Rio Grande do Sul. A inserção de acadêmicos nesse espaço se dá por meio de um projeto de extensão em parceria com a Secretária Municipal de Assistência Social (SMAS), que também faz o acompanhamento dos referidos grupos. O projeto objetivou incrementar a socialização de idosos, por meio da inclusão de acadêmicos de enfermagem nos grupos de convivência para realizar ações educativas que visam à promoção da saúde física, social e mental.

MÉTODO

Estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre a vivência de acadêmicos de enfermagem participantes de um projeto de extensão universitária, junto a grupos da terceira idade. No desenvolvimento desse projeto utiliza-se uma abordagem teórico-vivencial, no qual estudantes são inseridos em atividades grupais, com a utilização de ferramentas que facilitam a interação, a cooperação, a comunicação e a coesão entre os membros do grupo.¹⁴

No município, local do estudo, existe, no momento, cinco grupos de terceira idade em

funcionamento no meio urbano e dois em área rural, todos autonomamente estruturados e possuem local de funcionamento previamente estabelecido. Esses possuem diretoria própria e as atividades que rotineiramente se desenvolvem em cada um deles são similares. Operacionalmente, há a vinculação de, em média, dez estudantes de enfermagem junto a cada um dos grupos de idosos do meio urbano. Ressalta-se que em cada encontro do grupo participam em média quatro estudantes, havendo revezamento destes nos encontros das atividades grupais.

Os encontros são semanais, com duração aproximada de duas horas, em que um deles é coordenado pela equipe de profissionais da SMAS e o outro pelo grupo de estudantes de enfermagem. Assim, a inserção dos alunos nos grupos tem periodicidade quinzenal. Os acadêmicos adotam um dos grupos e ficam responsáveis por identificar os temas e as atividades de interesse, sugeridos pelos próprios idosos, para serem posteriormente trabalhados. Este projeto vem sendo desenvolvido desde 2009, contempla os grupos situados no meio urbano e beneficia cerca de 200 idosos. Destaca-se que essas atividades são acompanhadas por docentes que, também, coordenam o projeto de extensão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tendência mundial na realização de atividades em grupo, acrescida da própria característica do homem em estabelecer-se como um ser gregário, faz com que se pense de que forma, o profissional de enfermagem deve-se posicionar frente às experiências de vivenciar os grupos.¹⁵ As atividades grupais realizadas por este profissional compreendem desde tarefas desenvolvidas pelos integrantes da equipe, até orientações feitas a um grupo de pessoas que necessite de suporte emocional ou que esteja aprendendo a adaptar-se às novas situações da vida.¹⁶ Com isso, é relevante que o acadêmico prepare-se, com ferramentas teóricas e práticas, ainda durante a graduação, para que tenha instrumentos para manejar futuras situações na vida profissional.

Um grupo pode ser descrito como um conjunto de pessoas movidas por necessidades semelhantes e que se reúne em torno de uma tarefa específica, com objetivo em comum, em que cada participante é diferente e exercita sua fala, sua opinião, seu silêncio, defendendo seu ponto de vista.¹⁷ Ainda, um grupo operativo se caracteriza pela relação que seus integrantes mantêm com a tarefa, de cura ou aquisição de conhecimentos. As finalidades e propósitos dos grupos operativos

centram-se na solução de situações estereotipadas, dificuldades de aprendizagem e comunicação, o que pode gerar ansiedade em função de mudança.¹⁷

Um grupo, para seu funcionamento deve contemplar algumas condições básicas como: conservar uma estabilidade de espaço e de tempo, possuir leis e mecanismos próprios e específicos, manter uma quantidade estipulada de membros, de modo que não venha a impossibilitar a comunicação entre os mesmos. Além disso, todos os seus integrantes devem estar reunidos em prol de uma tarefa ou de um objetivo comum.⁷ Ainda, é inevitável a formação de um campo grupal dinâmico, no qual gravitam ansiedades, fantasias e identificações, sendo comum o surgimento de interações afetivas entre seus membros. Na construção de um grupo deve-se preservar a identidade de seus componentes, embora ele se configure em uma nova entidade grupal.⁷

Tendo esse referencial como pano de fundo, as atividades desenvolvidas no projeto extensionista contemplam a oferta de espaço de sociabilidade e de educação em saúde por meio de conversas, discussão de temáticas vinculadas ao campo da saúde, utilização de técnicas de animação grupal, realização de cuidados de enfermagem (verificação de níveis pressóricos e glicemia capilar), socializações e confraternizações. Os assuntos solicitados pelos idosos estão relacionados ao processo de envelhecimento, alimentação saudável, diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica (HAS), artrite, câncer de mama e de colo uterino, entre outros. Nesse contexto, tem-se percebido maior preocupação por parte dos idosos a respeito da HAS e de medidas para seu controle, tendo em vista que a verificação da pressão arterial sistêmica é uma prática realizada periodicamente pelos acadêmicos, nos encontros grupais. Destaca-se a importante parceria com a SMAS, com a qual docentes e discentes têm trabalhado em consonância e interagido no sentido de aprimorar as atividades que vêm sendo desenvolvidas com os grupos de idosos.

Com a realização desta atividade diversos resultados positivos foram percebidos, tanto para os idosos frequentadores dos grupos quanto para os acadêmicos de enfermagem envolvidos. Desse modo, pode-se citar a ampliação do vínculo entre os gerontes e os estudantes, por meio da troca de experiências e informações, se constituindo em uma ação de educação em saúde, que possibilita o resgate da cidadania dos idosos e promove sua inclusão social. Devido às características

expressadas pelos grupos, eles vêm a ser considerados como grupos operativos de ensino aprendizagem, tendo como ideologia essencial do grupo o "apreender a apreender". Além disso, outra característica presente nessa modalidade grupal é que a formação de conceitos próprios tem mais valia do que a transmissão passiva de conhecimento.¹⁸

Aos acadêmicos de enfermagem, as atividades possibilitam um ganho singular em técnicas de comunicação e linguagem com a população idosa, habilidades de ensino de forma clara e concisa sobre diferentes temas, conhecimento e aquisição de capacidades referentes à operacionalização de grupos, obtenção de conhecimento sobre as doenças mais recorrentes em idosos e, também, aprendizagem sobre as vivências e dificuldades da terceira idade. Com isso, as ações realizadas pelos estudantes são relevantes e instrumentalizadoras de mudanças do estilo de vida tanto para os idosos quanto para os acadêmicos, além de ser possível produzir ações de promoção à saúde a um contingente populacional que necessita de acompanhamento constante, promovendo a inclusão social dos mesmos.

A importância do conhecimento teórico-prático de atividades grupais para a formação do enfermeiro se dá devido a sua ampla gama de aplicações e de seus benefícios. Além disso, a necessidade de práticas educativas é percebida em todas as especialidades da área da saúde, e as atividades grupais mostram-se como um meio para contemplar tal necessidade.¹⁹

Portanto, a vivência mostra que o desenvolvimento de atividades grupais é essencial ao processo de educação em saúde com a população idosa. Dessa forma, apropriar-se do referencial teórico e metodológico de grupos, ainda no âmbito da academia é importante e necessário para o desenvolvimento profissional, com vistas a constituir grupos consistentes, qualificados e resolutivos que estimulem a saúde e melhorem a qualidade de vida dos gerontes, inserindo-os socialmente.

CONCLUSÃO

A avaliação da atividade junto aos grupos de convivência para idosos tem se mostrado positiva, pois possibilita a construção de um campo para a troca de saberes e práticas para acadêmicos e idosos. Tal convivência é essencial para a formação profissional, pois aproxima futuros enfermeiros com pessoas idosas, desenvolvendo habilidades para abordagem grupal, além de crescer

conhecimento acerca do manejo com público formado por esse estrato populacional, que representa um significativo número no Brasil e no mundo.

A receptividade dos acadêmicos pelos membros dos grupos é outro fator a destacar, pois a inserção destes nesse espaço tem se dado com uma nova perspectiva para sua formação, além de promover inclusão social dos gerontes. Assim, conclui-se que os grupos da terceira idade são importantes locais de inserção de idosos na sociedade. Para os acadêmicos há a possibilidade de catalização de ações de educação em saúde, junto a um público susceptível a agravos de saúde e, também, promover convívio entre diferentes faixas etárias.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico; [Internet]. 2010 [cited 2012 Sept 17]. Available from: www.ibge.gov.br/home/.
2. Davim RMB, Torres GV, Dantas S MM, Lima VM. Estudo com idosos de instituições asilares no município de Natal/RN: características socioeconômicas e de saúde. Rev Latino Am Enferm [Internet]. 2004 [cited 2012 Sept 17];12(3):518-24. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000300010&lng=en
3. World Health Organization. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; [Internet]. 2005 [cited 2012 Sept 18]. Available from: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/envelhecimento_ativo.pdf
4. Brasil. Política Nacional de Atenção ao Idoso. Brasília; [Internet]. 1994 [cited 2012 Mar 29]. Available from: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm
5. Brasil. Estatuto do Idoso. Brasília; [Internet]. 2003 [cited 2012 Mar 29]. Available from: www.bvsmms.saude.gov.br/publicacoes/estatuto_doidoso.pdf
6. Debert GG. A invenção da terceira idade e a rearticulação das formas de consumo e demandas políticas [Internet]. 1996 [cited 2013 Mar 10]. Available from: http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_34/rbcs34_03
7. Zimerman DE. Fundamentos básicos das grupoterapias. 2nd ed. Porto Alegre: Artmed; 2000.
8. Bulsing LB, Oliveira KF, Rosa LMKda, Fonseca Lda, Areosa SVC. A influência dos grupos de convivência sobre a autoestima das mulheres idosas do município de Santa Cruz do Sul - RS. RBCEH Passo Fundo [Internet]. 2007 [cited 2012 Mar 29];4(1):11-7. o <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/viewFile/1594/1340>.
9. Borges PLC, Bretãs RP, Azevedo SF, Barbosa JMM. Perfil dos idosos frequentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Cad Saude Publica [Internet]. 2008 [cited 2012 Mar 29];24(12):2798-808. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2008001200008&lng=en&nrm=iso
10. Silva ALAC, Munari DB, Lima F V, Silva W. O. Atividades Grupais em Saúde Coletiva: Características, Possibilidades e Limites. Rev Enferm UERJ [Internet]. 2003 [cited 2012 Sept 20];11(1):18-24. Available from: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-3552&lng=pt&nrm=iso
11. Munari DB, Furegato ARF. Enfermagem e grupos. 2nd ed. Goiânia: AB editora; 2003.
12. Jesus MCPde, Santos SMdosR, Merighi MAB, Oliveira DMde, Figueiredo MAG, Braga VA. Vivência do estudante de enfermagem em atividades de educação em saúde. Cienc Cuid Saude [Internet]. 2012 [cited 2013 Mar 04];11(3):436-44. Available from: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/11516/pdf>
13. Lima CA, Tocantins FR. Necessidades de saúde do idoso: perspectivas para a enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2009 [cited 2012 Sept 20];62(3):367-73. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000300006&lng=en.
14. Motta KAMB, Munari DB, Leal ML, Medeiros M, Nunes FC. As trilhas essenciais que fundamentam o processo e desenvolvimento da dinâmica grupal. Rev Eletr Enferm [Internet]. 2007 [cited 2013 Mar 10];9(1):229-41. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a18.htm>
15. Saeki T, Munari DB, Alencastre MB, Souza MCBM. Reflexões sobre o ensino de dinâmica de grupo para alunos de graduação em enfermagem. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 1999 [cited 2012 Sept 20];33(4):342-47. Available from: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/467.pdf>.
16. Munari DB, Rodrigues ARF. Processo grupal em enfermagem: possibilidades e limites. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 1997 [cited 2012

Sassi MM, Dalmolin IS, Perdonssini LGB et al.

Grupos de idosos e a inserção de acadêmicos de..

Sept 20];31(2):237-50. Available from: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2098.pdf>.

17. Pichon-Revière E. O processo grupal. 7th ed. São Paulo: Martins Fontes; 2005.

18. Zimerman DE, Osório LC. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas; 2007.

19. Simões FB, Stipp MAC. Grupos na enfermagem: classificação, terminologias e formas de abordagem. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2006 [cited 2012 Sept 20];10(1):139-44. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n1/v10n1a19.pdf>.

Submissão: 27/04/2013

Aceito: 17/03/2014

Publicado: 01/05/2014

Correspondência

Marcelo Machado Sassi
Departamento de Ciências da Saúde
Universidade Federal de Santa Maria/Campus
Palmeira das Missões
Av. Independência, 3751
Bairro Vista Alegre
CEP: 98300-000 – Palmeira das Missões (RS),
Brasil

Português/Inglês

Rev enferm UFPE on line., Recife, 8(5):1394-9, maio., 2014